

Apesar de tudo isso, ela não podia sair do formigueiro, ela tinha um tempo certo para conhecer o mundo la fora, apenas as formigas trabalhadoras podiam sair em busca de folhas para alimentar as colônias de fungos que alimentavam todo o formigueiro.

Iça é uma pequena formiga, seu formigueiro estava localizada no alto da serra, embaixo de frondosas jaqueiras, por isso ali tinha comida em abundancia, sombra a vontade, sol e agua que favorecia a vida na colônia.





Iça, sonhava no grande dia em que poderia enfim, sair e se aventurar no mundo externo. Na colônia tinha vários tipos de formigas, organizadas pela função que exercia; as formigas cortadeiras eram responsáveis pela comida.

Tinha também as parecidas com Iça, as tanajuras, tinham asas, formavam novas colônias e eram responsáveis pela reprodução. Os formigões ou soldados tinham como missão proteger o formigueiro de todas as ameaças.

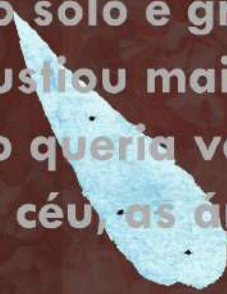


lça tinha uma missão, quando saíssem as primeiras chuvas e o sol saísse, ela poderia deixar finalmente o formigueiro e alçar vôo em busca de um companheiro para formar um novo lar. Naquele dia, lça estava angustiada, não sabia ao certo o que sentia, mas alguma coisa lhe dizia que o ela estava perto de cumprir seu destino.

Já era meados de janeiro e nem sinal de chuva. Certa noite Iça dormia tranquilamente, quando sentiu frio, percebeu uma umidade diferente no formigueiro, quando acordou viu um grande alvoroço, havia um vaie vem diferente, como se algo estivesse acontecendo.

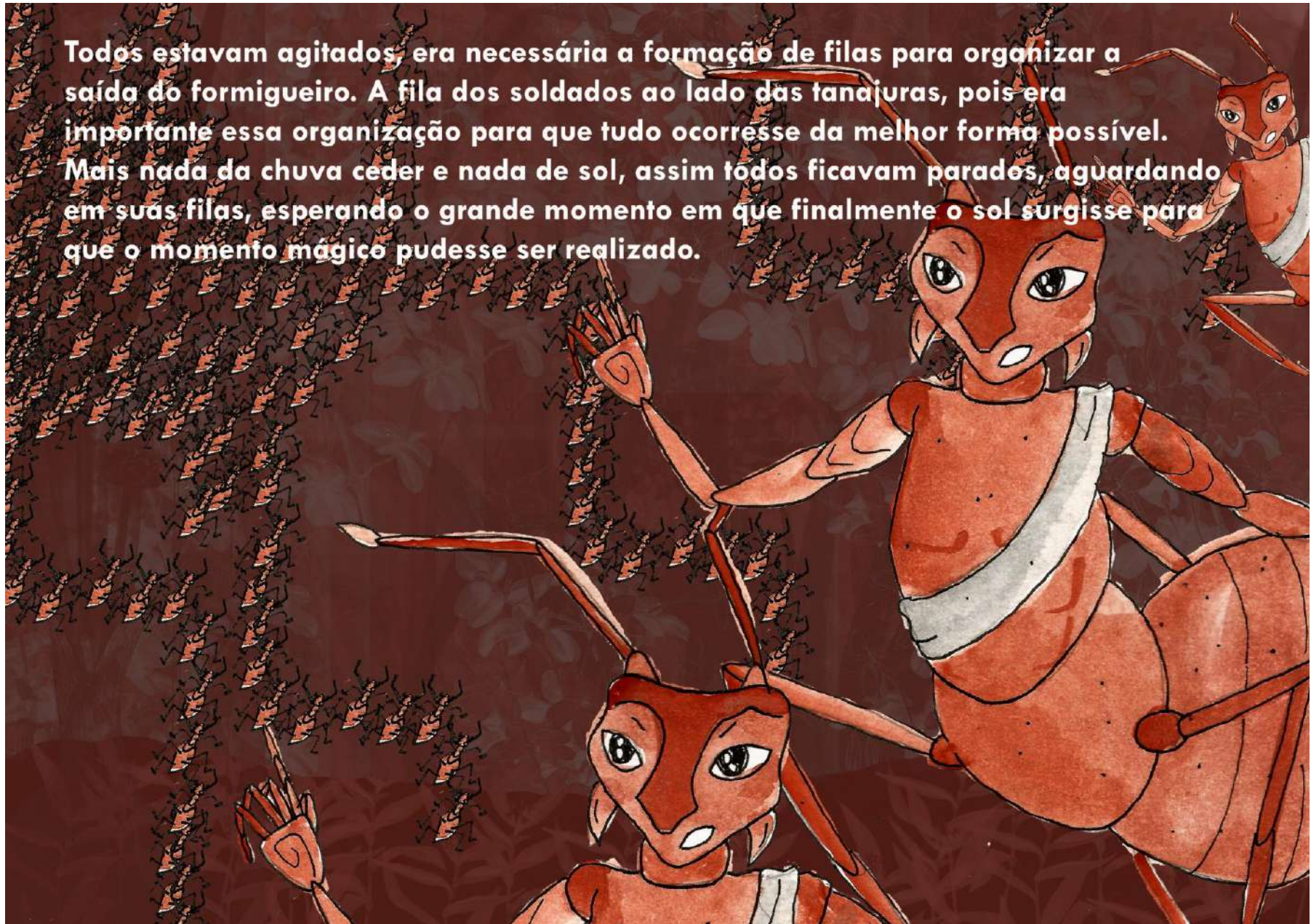


Amanheceu o dia e Iça percebeu que lá fora, uma chuva torrencial inundava o solo e grossas gotas de água adentravam buraco abaixo. Iça se angustiou mais ainda, nada do sol, queria finalmente cumprir seu destino queria ver o sol, a imensidão do mundo lá fora, queria conhecer o céu, as árvores, os animais alados e os que andavam sobre dois pés.



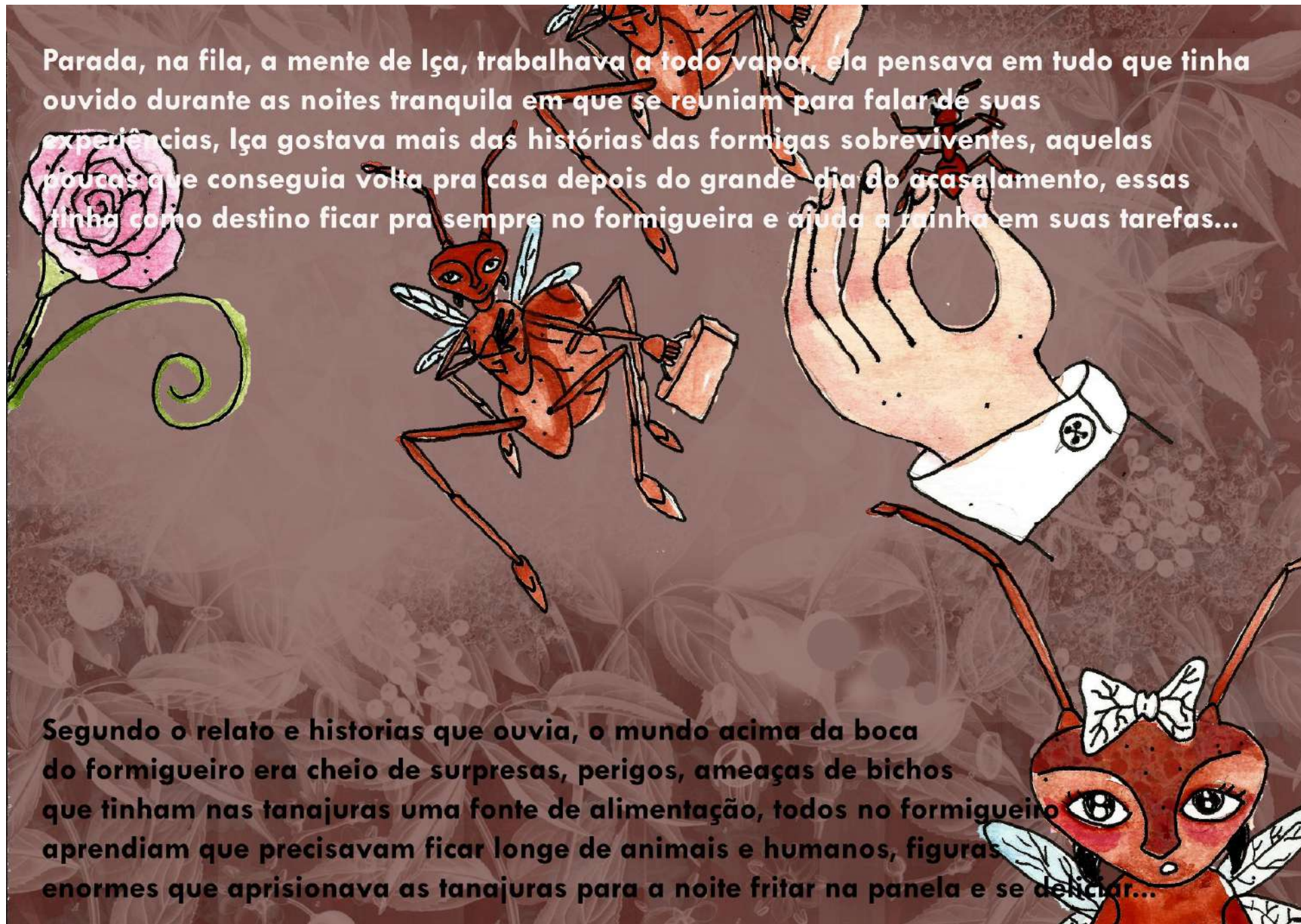
Falavam dos povos gigantes, criaturas que andavam sobre duas pernas e quase alcançava o céu e tinha por hábito pegar tanajuras e fritá-las na panela.

Todos estavam agitados, era necessária a formação de filas para organizar a saída do formigueiro. A fila dos soldados ao lado das tanajuras, pois era importante essa organização para que tudo ocorresse da melhor forma possível. Mais nada da chuva ceder e nada de sol, assim todos ficavam parados, aguardando em suas filas, esperando o grande momento em que finalmente o sol surgisse para que o momento mágico pudesse ser realizado.



Parada, na fila, a mente de Iça, trabalhava a todo vapor, ela pensava em tudo que tinha ouvido durante as noites tranquila em que se reuniam para falar de suas experiências, Iça gostava mais das histórias das formigas sobreviventes, aquelas poucas que conseguia volta pra casa depois do grande dia do acasalamento, essas tinha como destino ficar pra sempre no formigueira e ajuda a rainha em suas tarefas...

Segundo o relato e historias que ouvia, o mundo acima da boca do formigueiro era cheio de surpresas, perigos, ameaças de bichos que tinham nas tanajuras uma fonte de alimentação, todos no formigueiro aprendiam que precisavam ficar longe de animais e humanos, figuras enormes que aprisionava as tanajuras para a noite fritar na panela e se deliciar...





Falava também das belezas e encantos que por vezes distraia a atenção daquelas desavizadas. Por isso Iça sabia que devia ter muito cuidado.

Iça sabia que seu voo não era livre, ia passar por diversas ameaças, enfrentar vários perigos, agir com sabedoria e seguir os conselhos de sua mãe.

Tinha se preparada toda, colocou seu melhor traje e lentamente foi saindo, pois os pingos de chuvas finalmente deixaram de deslizam pelo canal de entrada e ...